



FUNDAÇÃO ROCKEFELLER EM MINAS GERAIS: ELEMENTOS TRANSNACIONAIS DE ATUAÇÃO (1916-1954)

Paloma Porto Silva *

** Pós-Doutoranda no PPGH – UFMG
palomaporto@gmail.com*

Resumo

Este trabalho tem como objetivo estudar o processo de inserção da filantropia científica norte-americana em Minas Gerais nos anos de 1916 a 1954, a partir da cooperação, ainda não oficial, entre o a Escola de Medicina de Belo Horizonte e a Fundação Rockefeller. Para tanto, analisaremos o processo de financiamento de atividades de combate à ancilostomíase, a partir de 1916 e a consolidação do laboratório na prática clínica, para demonstrar que a medicina experimental teve papel fundamental para a formação médica durante a primeira metade do século XX. A tentativa norte-americana de formar mão de obra qualificada para atuar na saúde pública constituiu-se de um empreendimento complexo, que envolveu jogos de acomodação de interesses políticos, científicos e profissionais. Apesar do modelo de ensino médico da Escola de Medicina de Belo Horizonte, nos seus primeiros anos, apontar para a influência do modelo alemão de cientificidade em sua estrutura curricular – voltado para o ensino prático –, a falta de reconhecimento científico no âmbito nacional e a falta de professores qualificados para assumirem as cadeiras propiciaram a cooperação com a Fundação Rockefeller. Tal parceria consistiu, até 1954, em proporcionar bolsas de estudos para a formação de médicos nos Estados Unidos, de modo a deslocar o eixo de influência da produção de conhecimento no Brasil da Europa para os Estados Unidos. Portanto, este projeto pretende analisar os elementos transnacionais na formação de jovens médicos mineiros na área de saúde pública que, como outros médicos mineiros, receberam bolsas de estudos nos Estado Unidos e voltaram ao Brasil para atuarem na própria Escola de Medicina de Belo Horizonte e na administração sanitária do Estado.